

da cocada ao Software

Por: Ana Luíza Biazeto, especial para *Afirmativa Plural*

No período da escravidão no Brasil, não era raro – visto os relatos de historiadores – o abuso sexual sofrido pelas mulheres negras. Tongo, um homem bravo, foi o escravo que adotou na senzala o filho (ou a filha, um detalhe que o tempo talvez não esclareça) da tataravó de Ana Paula, violentada durante este momento perverso do País. Tongo deu o nome à criança e também ao sobrenome de várias gerações. Esta e outras histórias são contadas por tios e avós de Ana Paula Tongo que, disposta a não perder o contato com seus ancestrais, ouve atenta àqueles que podem lhe oferecer uma referência histórica. Para ela, “reconhecer-se no tempo é sinônimo de crescimento”. Aos 30 anos, Ana Paula parece ter cres-

cido rápido. É diretora comercial da Bitável Tecnologia, empresa que fundou com o irmão Flávio em 1999, e diretora de tecnologia do Centro das Indústrias do Espírito Santo – Jovem (Cindes-Jovem), cujo objetivo é desenvolver o empreendedorismo nos jovens. E mais, foi convidada recentemente para ser conselheira de Inovação Tecnológica da Federação das Indústrias do Espírito Santo.

As conquistas começaram no Morro da Capixaba, em Vitória, Espírito Santo, onde nasceu e morou até os 17 anos. Ciente da falta de dinheiro para “extravagâncias”, aos 12 anos saiu para vender cocada e ganhar dinheiro para ir a um parque de diversões. Nascia aí uma visão empreendedora.

No Ensino Médio, fez simultaneamente o Magistério e o Curso Técnico de Metalurgia, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, antiga Escola Técnica Federal do Espírito Santo. “No primeiro, estudava de manhã e no outro à noite. Tinha as tardes para estudar para ambos”, conta. Fez Turismo na graduação. Logo no primeiro ano do curso entrou para a Aiesec, maior organização formada por jovens universitários de todo o mundo. Foi durante dois anos coordenadora do Programa Internacional de Aprendizado de Línguas, que segundo ela, “era um projeto ousado, com objetivo de fazer o intercâmbio entre estudantes brasileiros e estudantes de língua inglesa”.

Ana Paula, após planejar e executar o projeto, foi uma das universitárias a sair do País para estudar inglês. Passou dois meses em Quebec, no Canadá. “Nas minhas condições financeiras não teria como fazer esta viagem. Percebi, então, que era possível determinar uma meta e alcançá-la”.

Os méritos continuavam a aparecer-lhe. Ao retornar do Canadá, tornou-se diretora de marketing da Aiesec da sua cidade e estagiou numa agência de viagem, de onde saiu para ingressar no check-in da TAM.

Ainda na universidade, optou por afastar-se da empresa aérea para dedicar-se à bolsa de um ano de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através da qual estudou a relação entre o Turismo e a Internet.

Protótipo em vigor

Da criatividade, disposição e de parcerias com alunos e professores do curso de Ciências da Computação, surgiu o protótipo do Bitável Gerenciador de Projetos, Obras e Serviços, um dos produtos da Bitável Tecnologia, que é um software utilizado por clientes de todas as áreas.

O software permite ao cliente da Bitável Tecnologia acompanhar on-line o desenvolvimento de projetos, obras, serviços e processos de venda ou compra. Ao fornecedor do serviço é possível planejar, controlar e atualizar informações sobre a execução de projeto, serviço ou venda. “Os benefícios são transparência, comodidade ao cliente, redução de custos e aumento de controle”, explica a diretora comercial e enfatiza que “além do gerenciador on-line, a Bitável desenvolve hospedagem de sites, oferece treinamento e cursos



Ana Paula

na área de gerenciamento de projetos. Além disso, faz softwares por encomenda, sob medida, de acordo com a necessidade e realidade do cliente”.

Para este ano, uma nova conquista. “A Bitável ganha uma filial em São Paulo”, comemora a diretora e acrescenta que “parceiros comercial e técnico são bem-vindos e podem fazer cadastro no site da empresa”.

Por vezes, os irmãos e sócios Ana Paula e Flávio Tongo, engenheiro eletricitista, encontravam durante a prospecção de clientes a nítida certeza do racismo brasileiro. “Já causamos impacto nos clientes, por vender um trabalho intelectual

e não operacional, onde o negro ainda é comumente encontrado. Às vezes perguntavam se éramos representantes da empresa”, diz a empreendedora.

Um pouco além do que imaginavam os pais, a pedagoga e o sargento aposentados, que não sabiam onde a caçula poderia chegar, Ana Paula traça e cumpre objetivos fundados na força da mulher negra. Certamente, a realeza vinda da tataravó, aquela que com o apoio do escravo Tongo transmitiu no sangue a força do povo negro. ■

Informações sobre a empresa:
<http://www.bitavel.com/>